

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:20 — pelo correio 1:30
Semestre 600 — 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repelição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Novo Anno

Entra hoje no segundo anno de existencia o nosso modesto jornal.

Vem, pois, a proposito recordar o programma apresentado no nosso primeiro numero, fazer um rapido exame de consciencia sobre o modo como elle foi cumprido e talhar novo programma, se d'isso houver necessidade.

Hasteamos então a bandeira branca da paz, offerecendo em suas dobras acolhimento franco e generoso a todos os que com recta intenção batalham na senda espinhosa da existencia para que reine sempre a mais invejavel harmonia n'esta nossa pequena patria, sem embargo da diversidade de ideaes, que todos respeitamos, embora na liza da defensão do que professamos, por vermos n'elle a verdadeira felicidade para os individuos e a necessaria salvacão da Patria.

Sómos, pois, catholicos extremes, pugnando encorajadamente pelo bem commum, sempre com respeito pelas crenças alheias, quando sinceras.

Nada temos de que nos penitenciar e mistér não é a este proposito apresentar novo programma.

Promettemos trabalhar **por Deus**, sem desfallecimentos, para que a sociedade, minada por tantas chagas moraes e torturada por tantas theorias nefastas que, em lufadas de erros e exterminio, minam o organismo social, veja no cumprimento integro da Lei de Deus a sua felicidade.

Por Deus temos trabalhado e de oravante as nossas armas desensarilhadas-se-hão sempre em Sua defeza, obedecendo ao Seu Vigario na terra e tomando em toda a consideração os sabios ensinamentos do episcopado, sentinellas de Israel, que nos apontam o caminho do Dever e nos traçam a conducta da Honra.

Não é, pois, de admirar que tenhamos insistido na imperiosissima obrigação de votar sempre e votar bem, sem respeito humanos, dando ouvidos á voz da consciencia e desprezando pretensos interesses, que não os pode haver, que não se devem procurar, quando aquella é calçada sem pudór.

Ser catholico a valer, não é sê-lo com restricções, não é cumprir apenas aquellos deveres que nos não molestan, é praticar todos os preceitos que a Igreja nos impõe embora á custa dos mais arduos sacrificios.

Ser catholico a valer, é escutar a voz dos nossos legitimis superiores hierarchicos e segui-la omninamente, desprezando commodis-

mos, para que o remorso nos não venha aguilhoar, em horas serenas e calmas.

D'aqui, a razão de ser de chamarmos todos os catholicos a fugir das fileiras dos nossos inimigos, dos nossos perseguidores, dos que tentam — grande insanial — destruir a Igreja em tres gerações, approvando leis que a espinham, que a escravizam, que a vexam, que a roubam, leis que nos rebaixam aos olhos de nações civilizadas, leis que cavam o nosso abysmo, onde seremos sepultados, se não vier a tempo a onda salvadora, que nos resgate e nos detenha o passo n'esta precipitada ladeira, para onde nos impellem vertiginosamente.

Temos trabalhado por Deus e não arrepiaremos caminho, porque pugnamos o bom combate, trabalhamos pela boa causa.

Pela Patria, que foi grande, que foi temida, que foi respeitada, quando a Fé, mãos dadas com a Cruz, nos levou a longinquas paragens, em demanda de novos mundos, que tantos descobrimos, temos sempre pugnado com ardor.

Pela Patria, que tem estrellas de primacial grandeza na constellação dos domadores do Oceano, que tem heroes nas conquistas e nas descobertas, nas sciencias, na santidade e no genio, temos trabalhado sempre, para que ella se exalte, solva os seus compromissos e se não afunde em hiantes precipicios.

Não temos tambem aqui que arrepiar caminho, porque nobre missão é esta e a ella continuaremos a prestar a mais decidida boa vontade.

Assim a todos os que nos governam os animassem or mesmos desejos, por obras manifestadas . . . e seriamos bem mais felizes.

Por Barcellos, tambem promettemos trabalhar em bem do seu aperfeicoamento moral, como em defeza do seu progredimento material.

Não abandonamos esta parte do programma que traçamos, para que esta nossa pequena patria, que desejamos ver engrandecida, se erga, se dignifique, progredindo sempre n'uma crescente que enthusiasme, n'uma perfeição, que nos orgulhe.

E ditosa terra é esta que tão bons filhos possui, que não postergam os seus deveres sagrados, para que a sua terra-mãe enfleire na frente das que mais razão tem de se avantajarem em beneficios e melhoramentos.

Muito ha que fazer ainda. Mas, muito se fará, quando todos cumpriam os seus deveres.

Continuaremos, pois.

Que todos nos ajudem, que da nossa parte promettemos não esmo-

recer, nem recuar, antes intemperamente proseguir na senda que hemos profligado.



Conselheiro

Amorim Leite

Na lista que vai ser apresentada ao suffragio dos eleitores d'este concelho, para a eleição da Camara Municipal e a que aqui daremos publicidade em o nosso proximo numero, está incluído o nome prestigioso do antigo governador civil d'este districto de Braga, e nosso muito querido patricio, sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novaes Leite.

Catholico das mais firmes convicções e caracter sem a mais leve mancha, é s. ex.^a possuidor de todas as qualidades que deve reunir um homem publico.

A inclusão do seu nome na lista dos candidatos a vereadores da Camara Municipal d'este concelho, que s. ex.^a aceitou sómente como barcelense e para prestar ao seu concelho o concurso da sua actividade e o seu esforço em beneficio do progresso d'esta terra, é uma honra para o eleitorado de Barcellos.

Ao dar esta noticia aos nossos leitores, fazemo-lo com alegria, ao mesmo tempo que saudamos em sua ex.^a o futuro presidente da Camara Municipal de Barcellos, uma das mais lidimas glorias d'esta terra, em quem vão ter a honra de votar, no proximo dia 4, os que acima de tudo são barcelenses e só querem o engrandecimento de Barcellos.

Depois de transcurrido um anno . . .

O grande apostolado moderno

S Paulo, o inegalavel apostolo, de quem já se disse que, se vivesse hoje, far-se-hia *jornalista*, ao precaver prespicaz um discipulo illustre (2.^o a Timoth. IV) das falsas doutrinas, dos erros, das fabulas que enganosos e presumidos doutores haviam de semear de continuo no recesso bendito das consciencias, no campo aberto e fecundo das almas, exhorta o com vehemencia, aquelle ardoroso apostolo, a que pregue, inste pertinaz, que reprehenda, que rogue, que admoeste incansavel, que vigie, que evangelise, que trabalhe em tudo e por tudo.

Hoje que a labuta é inter-choque das ideias, a expansibilidade do pensamento, a transfusão da palavra foi dada uma potencialidade immensa, um poder indomito, avassalador, pelo maravilhoso invento de Gutenberg, que não diria hoje, a-

AS DUAS GOTTAS

Gotta d'orvalho vaidosa
Disse a uma gotta de pranto:
Que vale o teu doce encanto
Ao pé de mim, tão formosa?

Eu, descendo, em os vapores
Celestes, do firmamento,
Frescura, viço e alento
Dou ás purissimas flores.

Sou eu que os prados animo
E aos campos trago a alegria;
Sou mensageira do dia,
E a tudo dou graça e mimo.

Da manhã aos arreboes,
Geiam-me o ceu e o valle;
E' meu thalamo um rosal,
Meus filhos os rouxinoes.

E, com sarcasmo profundo,
A triste lagrima diz:
Eu, com a esperanza feliz,
Impero, dou leis ao mundo.

No rosto de mãe formosa
Da belleza realço o brilho,
Dando-lhe um beijo do filho,
Que junto do Eterno gosa.

Somos ambas, é verdade,
Gottas d'agua transparente,
Mas tu provens do ambiente,
Eu da Suprema Bondade.

Trazida no fino veu
Que as brancas nuvens encerra,
Tu desces do ceu á terra,
Eu subo da terra ao ceu.

(Versão do hespanhol) Heitor Minho

quelle evangelizador emerito, aquelle batalhador infatigavel?

Que não faria em a nossa epoca d'uma actividade febril, que não diria o grande apostolo das gentes, aquelle espirito de fogo, aquelle homem quasi impossivel, em ordem a pôr ao serviço da boa causa essa admiravel instituição, a imprensa, que brotou no seio da Igreja e d'ella foi esrinhosamente bafejada e acalentada.

Ah! Podemos afoitamente avançar que o ardoroso apostolo — que deu o primeiro impulso á Igreja de cuja virtualidade benefica e inexaurivel tem sabido todas as maravilhas, verdadeiras e solidas da civilisação — havia hoje de empulsar toda a vehemencia do seu zelo para tirar o maximo proveito evangelizador da imprensa, mórmente do jornal, obra encyclopedica onde todas as ideias acham espaço, todos os factos annaes, todas as artes e chos, todos os problemas soluções, todas as dores desafigo, todas as aspirações formulas, todas as grandes luctas alentos . . . livro immenso que todos leem e que todos escrevem; que decompõe como o iris os matizes da luz e leva em seu seio, como a nuvem, os relampagos de tempestade . . . a obra mais penosa e que mais labores custa . . . mas ao mesmo tempo a que tem mais transcendental influencia sobre a vida e sobre os costumes . . . (Castellar).

Nós e a imprensa local

E' por isso que nós, obscuros obreiros d'esta grandiosa empreza, o jornalismo, nos encontramos na li-

NOBRE DOCUMENTO

(CONTINUAÇÃO)

ça, batalhando por um nobre ideal, entre collegas illustres, geralmente mais velhos, que presamos.

Tolerantes respeitadores e indulgentes com as pessoas, nós, ao combater os erros e na inevitável discrepância d'opinões com os nossos confrades, temos sempre forcejado por manter-nos no campo superior dos principios, na região serena das ideias e dos factos, afastando propositadamente toda a nota aggressiva e personalista.

Atravez da poeirada inoffensiva e diaphana das nossas luctas incruentas, nunca vemos em nossos collegas mais que companheiros dilectos por quem sentimos natural sympathia.

Obedecendo a este criterio, é que nos artigos firmados com as minhas iniciaes—que são os unicos porque sou responsavel—tenho procurado dar á disputa uma feição impessoal, indirecta, o mais possível abstracta.

Para isso algo concorre talvez até o ponto de vista politico inteiramente neutro, independente em que estou, não só em attenção á indole do jornal mas até por sistema.

Em politica—desporte em que entram ás vezes convicções, porem mais vezes ainda factores estranhos occultos, calculados, quiçá inconscientes—eu, por mim, estou como Bocage, á espera da ultima moda...

Transporto pois o primeiro anno e ao iniciar o segundo, e, constatando a cortezia, não raro até o carinho, com que em geral nos tem honrado os nossos estimados collegas, aqui deixamos archivado o testemunho do nosso agradecimento.

V. A.

Mais «christãos aos leões»?!

Referem os jornaes diarios, que está a preparar-se mais a expulsão dos venerandos Arcebispos de Braga e de Evora, apontando-se, como objecto de crime, o protesto que Suas Reverendissimas fizeram chegar ás mãos do snr. Presidente da Republica, contra a expulsão dos Excellentissimos Senhores Bispo do Porto e Cardeal Patriarcha, protesto este que em outro logar vimos publicando!

E' necessario atirar mais «christãos aos leões»... e os christãos não recuam!

Os crimes de traição

Ainda—louvado Deus!—se não apontou um só catholico como traidor á Patria! Na França, os casos de traição que foram denunciados por carta de Dandet ao Presidente da Republica, compromettem homens de destaque nas fileiras republicanas-avancadas, a ponto de terem sido presos todos os denunciados por Dandet, como espiões a soldo do inimigo e, portanto, como traidores á Patria!

Eis a moralidade nas democracias—eis o patriotismo dos radicaes!

... E os catholicos,—louvado Deus!—são exemplo de patriotismo, de dedicação e de sacrificio!

Como a ideia de Deus é grande, e como são bons os homens de fé catholica!

Os Bispos não são funcionarios do Estado

O direito de punir compete, por via de regra, ao poder judicial, que é um dos «órgãos da soberania nacional, independentes e harmonicos entre si» (Constituição politica da Republica Portuguesa, art. 6.º).

Só excepcionalmente é licito ao poder executivo applicar penas, chamadas por isso *disciplinares*.

Mas a quem? — Aos funcionarios do Estado, e só a elles, é claro.

Ora o decreto de 20 de abril de 1911 (lei chamada da Separação do Estado das egrejas) considera e qualifica de *disciplinar* a pena de prohibição de residencia cominada aos ministros da Religião (art. 146.º e 147.º).

Com que fundamento?

Disse-o algures: «Os prelados, tanto antes como depois da Lei da Separação têm de considerar-se funcionarios publicos».

Mas isto é uma affirmacão absolutamente gratuita, sem o minimo fundamento juridico.

«Funcionarios publicos» porque? Porque assim o quiz o auctor d'aquelle decreto do governo provisorio, ainda até hoje não revisto pelo Parlamento?

Então na Republica Portuguesa estará em vigor o aphorismo dos regimens despoticos—«*Sic volo, sic jubeo; sit pro ratione voluntas?*»

Impossivel! V. Ex.^a é o Presidente de uma Republica democratica parlamentar, e não o chefe de uma autocracia ou de uma oligarchia absolutista.

Nos tempos anteriores ao actual regimen politico, ainda havia uma sombra de fundamento, antes pretexto, para integrar os bispos diocesanos no funcionalismo do Estado, pois que com effeito exerciam legalmente certas funcções publicas e gosavam de algumas regalias e immuniidades.

Isso não bastava para justificar tal equiparação; pois se não comprehende que houvesse funcionarios do Estado que este não nomeava;—e se os Bispos eventualmente desempenhavam alguns serviços publicos, tambem os desempenham os jurados, os peritos, os membros de commissões publicas, etc.; e ainda ninguem se lembrou de considerar funcionarios do Estado esses cidadãos.

Mas hoje!... Hoje, separada do Estado a Igreja Catholica, considerada esta como «uma simples aggremação particular» (decreto de 20 de Abril de 1911, art. 2.º e Acc. do Sup. Trib. de Just. de 18 de Dezembro de 1912), com que direito se cominam «*penas disciplinares*», extra-judicialmente, a simples «*didadãos*» (e este foi o tratamento dado pela Commissão Central da Execução da Lei da Separação ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa), pertencentes a uma aggremação particular e dirigentes de um culto que «a Republica não reconhece, não sustenta nem subsidia» (art. 4.º do citado decr.) e que «não gosam de prerogativas algumas» art. 175.º ds mesmo diploma?).

Dir-se-ha porventura que a lei de Separação partiu da supposição de que os Prelados acceptariam as pensões e ficariam assim devendo ao Estado esse

«*beneficio material*», podendo a tal titulo haver-se por dependentes do poder executivo e passíveis de penas disciplinares. Isto não teria o minimo valor probatorio: porque as pensões (ainda quando offerecidas em condições decorosamente acceptaveis) não seriam mais que a compensação das congruas e dos bens proprios das mitras e outros anteriormente pertencentes ou usufruidos por bom direito pelos ministros da Igreja Catholica. Mas nem tal supposição se verificou: Os Prelados, com a grande maioria do Clero portuguez, rejeitaram as pensões. Actualmente não recebem nem um centavo dos cofres do Estado.

Por conseguinte.—ou Dom Antonio Mendes Bello é um simples cidadão, e n'este caso é-lhe inapplicavel uma pena disciplinar;—ou é reconhecido pelo governo como Chefe espiritual de um certo numero de crentes catholicos portuguezes, aos quaes tem o direito e o dever de dirigir nas materias attinentes á doutrina, á disciplina e ao culto do Catholicismo,—e então inexactamente (para evitarmos um meio termo menos suave) afirma a lei da Separação que a Republica não reconhece culto algum e que a Igreja Catholica é uma simples aggremação particular.

Esse dilemma afigura-se-nos irretorquível.

Se como cidadão Dom Antonio Mendes Bello commetten delicto, seja submettido á lei commum e aos tribunaes do paiz. Se o pretenso crime foi praticado como Prelado, no exercicio de suas funcções espirituas, que tem que ver com isso o Estado a—religioso, inconfessional, atheu?

Que incoherencia!

O decreto de 23 de agosto de 1917 não offendeu menos a logica do que a justiça.

Continúa.

Apparição de Nossa Senhora

Mais de quarenta mil pessoas presenciaram, ha dias, em Fátima, povoação situada a trez leguas de Leiria, no concelho de Ourem, que terá cerca de 1500 habitantes, o assombroso milagre da apparição da Virgem Santissima, facto narrado pelo redactor do «Seculo» snr. Aveilino d'Almeida, e a que se tem referido a imprensa, principalmente de Lisboa.

Era a 13 do corrente. Chuvia. Mais de 200 automoveis arrastaram para o local da apparição muitas familias, e os carros de aluguer transportaram para lá milhares de pessoas. A' 1 hora da tarde parou a chuva.

Mas vamos transcrever do «Seculo» este pequeno trecho da sua narrativa, o bastante para o leitor se sentir transportado ao local da Apparição:

«Não ha quem tema enterrar os pés na argila empapada.

E os pastorinhos? Lucia, de 10 annos, a vidente, e os seus pequenos companheiros, Francisco, de 9, e Jacinta, de 7, ainda não chegaram.

A chuva caia incessantemente mas ninguem desespera. Grupos de fleis ajoelham na lama e a Lucia pedelhes que fechem os chapaus. Transmite-se a ordem, que é obedecida de pronto, sem a minima relutancia. Ha gente, muita gente, como que em extase; gente comovida, em cu-

jos labios secos a prece paralisou; gente pasmada, com as mãos postas e os olhos borbulhantes; gente que parece sentir, tocar o sobrenatural. A criança afirma que a Senhora lhe falou mais uma vez, e o céu, ainda caliginoso, começa de subito, a clarear no alto; a chuva pára e presente-se que o sol vae inundar de luz a paisagem que a manhã invernosa tornou ainda mais triste...

A manifestação miraculosa, o signal visivel anunciado está prestes a produzir-se—asseguram muitosromeiros... E assiste-se então a um espectáculo unico e inacreditavel; vê-se toda a imensa multidão voltar-se para o sol, que se mostra liberto de nuvens, no zenit. O astro lembra uma placa de prata fôsea e é possível fitar-lhe o disco sem o minimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se-hia estar-se realisando um eclipse. Mas eis que um alarido colossal se levanta, e aos espectadores que se encontram mais perto se ouve gritar:

—Milagre, milagre! Maravilha, maravilha!

Aos olhos deslumbrados d'aquelle povo, cuja attitude nos transporta aos tempos biblicos e que, palido de assombro, com a cabeça descoberta, encara o azul, o sol tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fora de todas as leis cosmicas—o sol «bailou», segundo a tipica expressão dos camponezes... Empoleirado no estribo do auto-omnibus de Torres Novas, um ancião cuja estatura e cuja fisionomia, ao mesmo tempo doce e energica, lembram as de Paul Dérouléde, recita, voltando para o sol, em voz clamorosa, de principio a fim, o Credo. Perguntei quem é e dizem-me ser o sr. João Maria Amado de Melo Ramalho da Cunha Vasconcelos. Vejo-o depois dirigir-se aos que o rodeiam, e que se conservaram de chapéu na cabeça, supplicando-lhes, veementemente, que se descubram em face de tão extraordinaria demonstração da existencia de Deus.

Cenas identicas repetem-se n'outros pontos.

E, a seguir perguntam uns aos outros se viram e o que viram. O maior numero confessa que viu a tremura, o bailado do sol; outros, porém, declaram ter visto o rosto risouho da propria Virgem, juram que o sol girou sobre si mesmo como uma roda de fogo de artificio, que ele baixou quasi a ponto de queimar a terra com os seus raios... Ha quem diga que o viu mudar successivamente de côr...

* * *

São perto de quinze horas.

O céu está varrido de nuvens e o sol segue o seu curso com o esplendor habitual que ninguem se atreve a encarar de frente. E os pastorinhos? Lucia, a que fala com a Virgem, anuncia, ao colo de um homem, que a transporta de grupo em grupo, que a guerra terminará e que os nossos soldados iam regressar... Semelhante nova, todavia, não aumenta o jubilo de quem a escuta. O sinal celeste foi tudo.

O dispersar faz-se rapidamente, sem difficuldades, sem sombra de desordem, sem que fosse mister que o regulasse qualquer patrulha da guarda. Os peregrinos correm estrada fóra.

Vão, com a alma em lausperene, levár a boa nova aos logarejos que não se despovoaram de todo.

Um redactor do «Seculo» interrogou o snr. Frederico Oom, distincto astrónomo, sobre as perturbações solares observadas em Fátima, e o illustre astrónomo respondeu;

«A ser um phenomeno cosmico, os observatorios astronomicos e meteorologicos não deixariam de registar. E eis precisamente o que fal-

ta: esse registo inevitavel de todas as perturbações no systema dos mundos por mínimas que sejam.»

Deixemos que falle agora a Egreja, que Ella interprete os factos de Fátima, e que venha depois dizer aos fieis sobre o extraordinario acontecimento.



«Acção Social»

Continuamos a pedir aos nossos presados assignantes a finesa do pagamento das suas assignaturas, logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos, o que desde já muito agradecemos; e áquelles que assim promptamente o fizeram já, d'aqui lhe consignamos o nosso agradecimento.

—Por indicação de amigos nossos, é este primeiro numero do segundo anno de publicação da «Acção Social» remettido a varios cavalheiros que poderão prestar-nos o auxilio da sua assignatura — e pedido este que lhes fazemos, em nosso nome e tambem no da causa que aqui vimos advogando.

A ORDEM DO DIA

Estão na ordem do dia, em discussão, as eleições administrativas a realizar no proximo dia 4 de novembro, e para as quaes e em opposição a união endiabrada de democraticos e evolucionistas, se colligaram, em quasi todos concelhos do paiz, os elementos conservadores, entre os quaes figuram republicanos de sempre, carachistas ou independentes e ainda outros elementos republicanos descontentes com a marcha da politica dominante.

E muito embora se tenha affirmado, de ambos os campos, que a lucta não tem character politico partidario, que não é lucta de partidos, o certo é que a endiabrada união se vem preparando para usar da violencia em varios concelhos, a fim de se manter, não por votos mas pela força, nas cadeiras municipais.

É uma lucta desigual, esta que assim se está denunciando. E é de sentir que a gente do governo assim proceda, como em Braga, onde já foram agredidos cidadãos pacíficos

É de sentir, na verdade, que do lado de onde todos deviamos receber lições d'ordem, venha a rochear-se a desordem como elemento de combate eleitoral, porque nem sempre a violencia deixa de ter como resposta... um gesto de honra e de respeito. E os elementos formados em lucta de defesa guardando os principios, que deviam ser inatacáveis, da liberdade eleitoral.

Do que vier a acontecer, vão as responsabilidades a quem tocam, e não será aos que luctam dentro da ordem e em defesa das liberdades e da autonomia locais, que essas responsabilidades hão-de caber. Quem tem o poder na mão e pode, portanto, não

se tornar cúmplice de actos violentos, que pregue a ordem, que assegure a ordem e que evite, porque o pode fazer, as violencias que podem ser praticadas á sombra d'um techar d'olhos da respectiva auctoridade.

Contra o que se passou em Braga, que envergonha uma cidade e um povo pacato como é aquelle e que roubou ao nosso exercito em campanha, um official valente, na hora em que mais o exercito se sacrificava pela Patria cuja causa é commum a todos os portuguezes, uós protestamos tambem d'aqui, como portuguezes que somos acima de tudo; e á distincta officialidade do batalhão do 8 estacionado n'esta villa, e n'ella a todo o exercito portuguez—as nossas condolencias pela morte do seu illustre companheiro d'armas—um official que já na França offerecer á Patria o seu peito de soldado; a sua vida, para honra e gloria de Portugal!

POR ESPOZENDE

Espozende—De boa vontade accedemos ao convite que nos fez um amigo da «Acção Social» para todas as semanas dizer algo do que por aqui se assa—fazer a correspondencia, com o fim de tornar este jornal mais conhecido n'este concelho. Nunca pensamos em trabalhos d'êta natureza, mas que é preciso e a boa causa o exige. Compramos pena nova, boa tinta e bom papel a ver se todos estes prediosos supplem em parte a insufficiencia do correspondente. Desculpem os leitores todas as imperfeições, sejam indulgentes para quem, o precioso idioma de Camões pouco mais conhece que o livro de Monte-Verde por onde aprendeu a ler. Dito isto, assina guisa de prologo, vamos ao que sabemos.

—Com ua frequencia mui regular, tem-se feito todos domingos e duas vezes na semana, a catechese ás creanças, preparando a muitas d'ellas para a 1.ª Communhão que se realisou no dia 11 do mez de novembro. N'esse dia serão todas as creanças o seu passeio até ad'harol, onde farão o seu magusto e a queção fallará a pinga de vinho, cuja falta erdia de S. Mautinho seria imperdoavel. Dnas de todo o elogio são as Senhoras ecchistas que de boa vontade se tem prestado, não só a ensinar na Egreja, como particularmente em suas casas.

—Continua melhorando dos seus incommodos a sr.ª D. Zulmira Pinheiro, com o q' muito nos regosijamos.

—Part novamente para a França, d'onde tinha vindo em goso de licença, o sr. alferes Laurde Barros Lima. Fazemos os mais sinceros votos pelo seu regresso.

—Tiveos o grato prazer da visita do nosso amigo revd. Eduardo Boaventura Rego. Os seus incommodos obrigaram-no a retirar-se d'Guimarães para a casa de sua ex.ª familia as Matilhas. Desajam os rapidos meoras.

—Já encontra n'esta villa a Ex.ª Sr.ª D. Mar Lopes de Paiva, que havia passado uma loa temporada na sua quinta da Boavista, freguezia das Matilhas.

—Continua a trabalhar-se com calor para a proxima lucta eleitoral. A lista patrocinada pelo C.º Catholico, julga certa a victoria. Egus e alferes fazem por sua vez os democraticos, que põe toda a sua firmeza nas ameças da repartição de fazenda, unica verdadeira força democratica. O sr. Eugenio Ferraz, secretario de Finanças, que tem est.º auxente, é esperado pelos democraticos como táboa de salvação. Veio ahí o home dizem elles, appellando para as ameças e triste e vergonhoso recurso.

—Tambem, senhores democraticos, uma politica digna e de principios. Convençam com ras, não violentem com ameças. Deixem o jo proceder conforme os seus principios—serão quem tem por seu lado a maioria. Esproçesso de fazer politica é infame. Digno de louvor o procedimento dos catholicos e dos conservadores que têm trabalhado incansavelmente.

—O cellbira Municipal principiou já a vender generos armazenados. O milho é vendido ao preço de 1:200 reis.

—Promette ser muito renhida a lucta coral n'esta freguezia, no dia 4.

—Os democraticos contam com maioria. Sabem os leitores quem trabalha com todo o vigor para que os democraticos vençam?

—O mes.º que foi secretario da comissão do Centro Nacionalista e, ha pouco do Centro Catholico!

—Agora pede, insiste, ameaça para que os tores não deixem de violar com os democraticos! A todas as violencias e perseguições movidas á Egreja Catholica, vão os democraticos acrescentar a da expulsão do so Prelado, segundo parece. Pois nada

d'isto incommoda os Revds. democraticos! Nem Encicyclas pontificias, nem pastoraes dos Bispos, nem o proprio senso commum, nem um pouco de brio e de dignidade, nem as mais claras e constantes perseguições contra a Egreja; nada d'isto impressiona suas reverencias, nada os move ao cumprimento dos seus deveres, nada lhes abre os olhos, nada lhes impressiona a sua consciencia, nada lhes dá vergonha.

É preciso ter descido muito. Ver um catholico em camaradagem com os inimigos da sua Fé é triste e desolador. Ver porem um sacerdote trabalhando para o triumpho dos inimigos e perseguidores da Egreja é mais do que triste e desolador; é revoltante; é vergonhoso.

Se acham bem o que elles fazem, se concordam com todas as suas perseguições, se acham bem que as as egrejas se transformem em tabernas e centros democraticos, que os Bispos e parochos sejam expulsos por cumprirem o seu dever, que as creanças seja ministrada instrueção impia e athêa e que tudo continue nas mãos da Maçonaria, se acham bem tudo isto, digam-no francamente. Sejam ao menos francos; deixem então esse cabeção, que não fica bem.

Vermos leigos trabalharem pelo triumpho dos principios do Centro Catholico, que merece a benção e approvação da Egreja e vermos ao mesmo tempo padres e parochos trabalharem pela sua derrota, não se compreheende, nem se desculpa.

Se não têm Fé, tenham vergonha E se não têm vergonha... fiquem então á vontade.

Echos & Noticias

Tenente Carmona Gonçalves

Chegou ante-hontem a esta villa, de regresso do front em goso de licença, o nosso muito presado patrio e illustre official da administração militar, provisor do batalhão de infantaria 8 que se encontra em França, o tenente sr. Manoel Carmona Coelho Gonçalves, a quem saudamos.

Nascimento

Com a maior felicidade, teve o seu bom successo, na madrugada da ultima quarta-feira, 17, a ex.ª sr.ª D. Maria Beatriz Monteiro de Meira Vieira Ramos, esposa querida do distincto advogado e notario sr. dr. José Julio Vieira Ramos, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Ao illustre presidente da Commissão Executiva da Camara, sr. dr. Vieira Ramos, apresentamos os nossos sinceros parabens, pelo nascimento do seu primogenito e feliz successo de s. ex.ª esposa.

Da França

De visita a suas familias, encontram-se aqui, de regresso do front, em goso de licença, o alferes sr. João Hirminio Barbosa, e o 2.º sargento sr. Joaquim Antonio Miranda da Silva.

As nossas saudações.

Alferes Gonçalves

Partiu para Angola o sr. António Joaquim Gonçalves, que ultimamente fora promovido ao posto de alferes de infantaria.

Pão de Santo Antonio

No ultimo sabbado, foram distribuidas 200 boroas de pão a outros tantos pobres d'esta villa e de Barcelinhos.

A conferencia de S. Vicente de Paula, a cargo de quem está a distribuição d'este pão, deliberou fazê-la em todas as primeiras terças-feiras de cada mez.

Bem hajam todos os que contribuem, com a sua esmola, para este auxilio aos pobres.

Ribeiro & Affonseca

Por escriptura lavrada na nota do notario sr. dr. Vieira Ramos, constituiu-se ha dias uma sociedade, para exploração do negocio de exportação de vinhos, de que são socios os srs. João Bernardino Ribeiro e Manoel Carvalho d'Affonseca, acreditados negociantes d'esta praça.

Muitas prosperidades, é o que desejamos á nova firma commercial.

Conferencia de S. Vicente de Paula

Continua a prestar os seus auxilios aos pobres d'esta villa e de Barcelinhos, a piedosa Conferencia de S. Vicente de Paula, que se reúne aos domingos á noite, no lugar do costume.

Accede já esta piedosa instituição a grande numero de enfermos e pobres miseraveis, e a muitos mais poderia acudir, se a benemerencia publica a auxiliasse.

Recebe donativos para esta instituição, o thesoureiro sr. Antonio Pereira da Quinta, e na redacção d'este jornal, podendo ser tambem entregues no estabelecimento do sr. João de Souza.

Na Ordem Terceira

Realizou-se, conforme aqui noticjamos, a festa em honra de S. Francisco, no templo da Ordem Terceira, sendo muito concorrida todas as solemnidades então referidas. Prologo, como dissemos, o sr. dr. José Pedro, muito apreciado nos auditorios de Lisboa, e que aqui foi tambem ouvido com agrado. O sermão de domingo á tarde, foi referido á vida de S. Francisco d'Assis, que o orador

historiou minuciosamente, incitando, por fim, todos os fieis, a seguirem os exemplos do muito venerando Santo, uma das maiores glorias da Egreja.

Match de foot-Ball

No proximo domingo, 28 do corrente, realisar-se-ha em Villa do Conde um match de desforra entre os 1.ºs grupos da «União Foot-Ball Barcelense» e «Grupo de Foot-Ball Vilacondense».

O grupo barcelense sahirá d'esta villa ao meio dia de domingo.

Baptisado

Foi baptisado, na egreja de Villa Cova, um filhinho do digno professor official sr. Luiz Maria Coelho, que recebeu o nome de Antonio, sendo padrinhos o distincto medico sr. dr. Mendes do Valle, e sua sobrinha, a sr.ª D. Palmyra Mendes do Valle.

Donativos

A Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense, recebeu mais os seguintes donativos:

Do sr. Conselheiro José d'Almeida, reis 10\$000; do sr. Luiz Vianna d'Andrade, reis 10\$000; e de um anonymo, igual quantia de 10\$000 reis.

Bem hajam.

Moedas de prata

Como em devido tempo aqui dissemos, devem ser trocadas, até 31 do corrente, as moedas com a effigie de D. Luiz I; até 30 de novembro, as da effigie de D. Carlos II e até 31 de dezembro, as da effigie de D. Manoel II.

O concelho de relance

Campo—A 21, retirou para Lisboa com sua ex.ª esposa, o sr. conselheiro Magalhães Barros.

—A sr.ª D. Maria do Carmo Velloso, que se encontra bastante incommodada, partiu para a sua casa de Barcellos.

—Baptisou-se um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Ferreira Duarte.

—O sr. João Martins Lopes encontra-se quasi restabelecido.

—O sr. Manuel Pereira Remelhe, esteve algo incommodado.

—Aqui os amigos do sr. Administrador luctam a valer, de dia e de noite, preparando-se para a proxima eleição.

Houve esboço de ameaças; mas agora parece que irá tudo em paz.

Carvalho—Em cumprimento d'um voto feito nos campos de batalha pelos soldados d'esta freguezia, houve no passado domingo em honra de S. Sebastião missa cantada e sermão. Foi orador o sr. Padre Covello Soares, de Fão, que agradou muito. Algumas pessoas da familia dos expedicionarios commungaram por intenção d'elles.

—Falleceu no hospital de Barcellos o Sr. José de Villas-Boas, carpinteiro, que deixa viuva e filhos. Paz á sua alma. Hontem recebeu-se uma missa pelo seu eterno descanso.

—Do Rio de Janeiro chegou a esta freguezia o sr. Constantino Gomes da Conceição. Seja bem vindo!

—Baptisou-se na passada quinta-feira uma creança filha do sr. José Gomes Franqueira a quem foi imposto o nome de Maria Laurinda.

Foram padrinhos o sr. Manoel Ferreira e Maria da Conceição Gomes Franqueira.

Faria—No proximo domingo, 28, realizar-se-ha a costumada festinha de S. Francisco.

No sabbado haverá confesores para attender a todas as pessoas, e d'um modo particular aos irmãos da Ordem Terceira que se queiram preparar para lucrar o jubileu.

No domingo haverá uma missa rezada na occasião da communhão, mais tarde a missa da festa e de tarde a costumada Hora de Adoração.

O sermão está confiado a um talentoso orador sagrado.

S. Martinho de Gallegos—A tarde do dia 20 d'Outubro ficou tristemente assinalada, entre o bondoso povo d'esta freguezia, por um acontecimento fatal, de que foi vítima Silveria Lopes Carreira, um rapaz de 17 annos, pujante de vida, e utilis esperança de sua mãe inconsolavel e desolada. Não prevendo o perigo que o esperava—o que é frequente em pessoas d'esta idade—o Silverio foi sentar-se na trazeira d'um carro de bois, que era conduzido á mão por algumas pessoas da familia em cuja casa ele trabalhara n'esse dia, a jornal, com tanto infortunio andou que, quando o carro recuava vertiginosamente por uma ladeira, em direcção a um campo visinho, propriedade dos condutores para ahí ser carregado de milho, o pobre e malgrado moço resvalou para o chão e, passando-lhe uma roda sobre o cráneo, teve morte instantanea. Isto produziu enorme consternação, porque todos quantos conheciam o Silverio, viam n'elle um rapaz pacato, trabalhador, amigo do seu amigo, incapaz de offender ninguém. Com a morte cruel que surge de emboscada, sem respeitar idade nem qualidades! Cautela a prevenção, que não sejamos nós tambem colhidos na emboscada, inesperadamente.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS,
SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones
Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Hayre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros
J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67
(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povia.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiais. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 7 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de exentar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes. Aceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e domamento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: feo, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Dosito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á vida camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (pensas matrimoniaes) Breves de Ordinário, religiosos de legados piosonatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.